



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## **INTERPELAÇÃO ESCRITA**

**Divulgar os terrenos para o tratamento prévio de resíduos,  
por forma a concretizar, quanto antes, a reciclagem e a transformação  
em recursos dos resíduos recolhidos**

Devido ao impacto da epidemia, as actividades económicas e o número de visitantes de Macau reduziram-se significativamente. Entre 2020 e 2022, a quantidade de resíduos sólidos urbanos descartados diminuiu significativamente, tendo diminuído cerca de 20 por cento em relação ao ano de 2019. Recentemente, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) divulgou o “Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2022”, segundo o qual, a quantidade de resíduos sólidos urbanos descartados em 2022 foi de 436 828 toneladas, cuja composição consistiu principalmente em matéria orgânica, papel/cartão e plástico, representando, respectivamente, 38 por cento, 25,1 por cento e 21,8 por cento; e a quantidade de resíduos sólidos urbanos descartados *per capita* foi de 1,77 kg/pessoa/dia, registando-se uma diminuição em comparação com o ano anterior, mas ainda assim superior à de Singapura, Hong Kong, Pequim, Cantão e Xangai.

No que diz respeito à recolha de resíduos sólidos, a taxa de recolha de resíduos recicláveis em 2022 foi de 22,5 por cento, menos 2 por cento do que em 2021. Segundo o “Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2022”, a taxa de recolha de resíduos recicláveis nos últimos 10 anos manteve-se a um nível de cerca de 20 por cento. Nos últimos anos, devido ao ajustamento das políticas do Interior da China em



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

relação à importação e exportação de resíduos, e à paralisação social provocada pela pandemia, entre outros factores, a taxa de recolha sofreu oscilações consideráveis. É de salientar que, no ano passado, a maior parte dos resíduos recicláveis recolhidos pelo Governo aumentou, nomeadamente, os metais, as pilhas e as baterias usadas, e as latas de alumínio/ferro, que aumentaram, significativamente, 62,2 por cento, 24 por cento e 20,5 por cento, respectivamente. No entanto, a taxa de recolha de resíduos recicláveis diminuiu quando comparada com a do ano anterior, tratando-se de um resultado preliminar decorrente da recolha limpa de resíduos e da expansão da rede comunitária de recolha de resíduos recicláveis levadas a cabo, nos últimos anos, pelo Governo. No entanto, nos últimos anos, o mundo todo tem vindo a restringir gradualmente a política de importação de resíduos sólidos e, em 2021, a importação de resíduos sólidos foi totalmente proibida pelo Interior da China e, tendo em conta ainda a aplicação da “Convenção de Basileia” em Macau, os movimentos transfronteiriços de resíduos também estão sujeitos a um controlo rigoroso.

É evidente que a grave falta de instalações para o depósito de resíduos recicláveis recolhidos e a transformação dos mesmos em recursos constitui o maior obstáculo para os trabalhos de recolha em Macau, por isso, o Governo da RAEM deve disponibilizar, quanto antes, terrenos para a transformação de materiais recolhidos em recursos, em articulação com o desenvolvimento dos trabalhos segundo o princípio do poluidor-pagador, em prol da concretização das Linhas de Acção Governativa relativas à “redução de resíduos a partir da fonte e recolha selectiva”.

No “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2019”, refere-se o seguinte: “Uma área de 15 000 m<sup>2</sup> do aterro para resíduos de materiais de



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

construção será objecto de concurso destinado ao sector de reciclagem local, para servir de espaço de tratamento prévio de três materiais de reciclagem, isto é papel, plástico e metal; para além disso, uma área de 30 000 m<sup>2</sup> será utilizada para a construção das instalações de tratamento centralizado de resíduos alimentares, destinadas ao tratamento de pelo menos 50 por cento dos resíduos alimentares produzidos diariamente. A par disso, lançaremos o ‘Projecto-Piloto de Recolha de Resíduos Alimentares’”. No Balanço de Execução das Acções Governativas de 2018 da área de Transportes e Obras Públicas, refere-se o seguinte: “Em conformidade com o ‘Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017-2026)’, e de acordo com a ‘Avaliação e Estudo sobre o Sistema Global de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau’, que foi concluída em 2018, foram promovidos os trabalhos relativos à separação e redução de resíduos”. De acordo com os planos a longo prazo de investimento em infra-estruturas do “Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017-2026)”, planeia-se, entre 2023 e 2026, a “construção de instalações destinadas ao tratamento prévio de produtos electrónicos e eléctricos, garrafas de vidro e outros materiais recicláveis, de modo a aproveitar ao máximo os respectivos recursos”, e a “construção de um cais para transporte de materiais recicláveis, facilitando a exportação”. No entanto, apenas a fábrica de resíduos alimentares se encontra em fase de planeamento e, até ao momento, ainda nada se viu sobre a atribuição de uma área de 15 000 metros quadrados do aterro para resíduos de materiais de construção para servir de espaço de tratamento prévio de três materiais de reciclagem, isto é, papel, plástico e metal, antes da sua exportação.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

1. No “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2019”, segundo o Governo, uma área de 15 000 metros quadrado do aterro para resíduos de materiais de construção será objecto de concurso destinado ao sector de reciclagem local, para servir de espaço de tratamento prévio de três materiais de reciclagem, isto é, papel, plástico e metal, antes da sua exportação. Qual é o andamento dos respectivos trabalhos? Tendo em conta que a política de importação de resíduos sólidos está mais restritiva em todo o mundo, que procedimentos de pré-tratamento para os referidos três tipos de resíduos vão ser incluídos nos respectivos planos? Os locais de pré-tratamento devem dispor de instalações para o tratamento e transformação dos materiais recolhidos com equipamentos, tais como, por exemplo, “trituradores” e “granuladores” para o tratamento de plástico, e ainda com equipamentos para a produção de pasta para o tratamento de papel, etc., por forma a transformar os resíduos de plástico e de papel em recursos antes da sua exportação para ganhar uma nova vida. Vão fazê-lo?

2. As autoridades concluíram, em 2018, a “Avaliação e Estudo sobre o Sistema Global de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau” e promoveram os trabalhos relativos à separação e redução de resíduos, em articulação com “Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017-2026)”. Qual é o andamento da concretização dos respectivos trabalhos e planos? As autoridades devem divulgar o conteúdo da “Avaliação e Estudo sobre o Sistema Global de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau”, para que o público possa ter um melhor conhecimento sobre os trabalhos de gestão dos resíduos sólidos de Macau. Vão fazê-lo? De acordo com os planos a longo prazo de investimento em infra-estruturas do “Planeamento de Gestão



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de Resíduos Sólidos de Macau (2017-2026)”, planeia-se, entre 2023 e 2026, a construção de instalações destinadas ao tratamento prévio de produtos electrónicos e eléctricos, garrafas de vidro e outros materiais recicláveis, de modo a aproveitar ao máximo os respectivos recursos, bem como a construção de um cais para transporte de materiais recicláveis, facilitando a exportação. Qual é a calendarização para o planeamento das referidas infra-estruturas? Quando é que os projectos vão ser concretizados?

3. O “Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2022” refere que, nos últimos anos, a taxa de recolha tem sofrido grandes oscilações devido ao ajustamento das políticas do Interior da China em relação à importação e exportação de resíduos e à paralisação social provocada pela pandemia, entre outros factores, registando-se uma redução, em vez de aumento, da taxa de recolha do corrente ano. Com vista a elevar a taxa de recolha em Macau, de que medidas concretas dispõem as autoridades para fazer face às limitações impostas pelo Interior da China e por outros países no âmbito da importação de resíduos sólidos? De que planos, medidas complementares e políticas de incentivo dispõem as autoridades para desenvolver o sector da reciclagem em Macau ao nível da transformação em recursos dos materiais recolhidos, em articulação com as políticas de protecção ambiental do País?

9 de Junho de 2023

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM**

**Lam U Tou**